



Abertura de vala para colocação de infraestruturas nas Escadas do Quebra-Costas, União das Freguesias de Coimbra (Almedina), Coimbra

Raquel Santos¹



Local da abertura de vala (Google earth)

O presente documento refere-se ao resultado do acompanhamento dos trabalhos arqueológicos realizados durante a abertura de vala para colocação de infraestruturas nas Escadas do Quebra-Costas, Coimbra.

Estes trabalhos enquadram-se na lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural n.º 107/2001, de 8 de setembro, o regulamento de trabalhos arqueológicos publicado através do decreto-lei n.º 270/1999, de 15 de julho, alterado pelo decreto-lei n.º 287/2000, de 10 de novembro, em vigor à data da realização dos trabalhos.

Administrativamente integra-se na União das freguesias de Coimbra: Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu (antiga freguesia de Almedina), concelho de Coimbra. Insere-se na Servidão Administrativa da Igreja da Sé Velha, compreendendo o túmulo de D. Sesnando, de 10/01/1907 e 17/01/1907; 16.06.1910, DG 136 de 23/06/1910; ZEP – DG (II Série), n.º 23, de 28/01/1957. Encontra-se ainda inserido na Zona Especial de Proteção da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, inscrita na lista do Património Mundial pelo Comité do Património Mundial (UNESCO), conforme consta do aviso n.º 14917/2013 publicado no Diário da República, 2.ª série - n.º 236 de 5 de dezembro de 2013, e é abrangido pela área protegida na Planta de Ordenamento – “Sítios com Potencial Arqueológico e outros bens imóveis de Interesse Patrimonial”, do PDM deste Município, em vigor.

¹ Arqueóloga da Câmara Municipal de Coimbra



A Alta de Coimbra localizada na margem direita do Mondego, caracteriza-se por fortes pendentes e desníveis acentuados antes de entrar na planície aluvial, alicerçada num morro constituído com camadas de calcário do Jurássico, comumente designadas por “*camadas de Coimbra*” (Margarido, 1987). A topografia do morro favorecia a ocupação da “coroa” (Petiz, 2002), ponto dominante sobre um vasto território, defendida por elementos naturais, a sul e poente o rio Mondego, e a norte o Vale da Ribela, atual Av.^a Sá da Bandeira, rodeada por campos férteis e com abundância de recursos aquíferos.

A malha urbana intramuros, comumente conhecida como Almedina, é caracterizada pela existência de dois tipos morfológicos *grosso modo* separados por uma depressão localizada nas escadas do Quebra Costas, coincidente com o eixo de circulação principal entre a porta de Almedina e a porta do Sol, junto ao castelo, passando pela vetusta Catedral (Sé Velha), anteriormente denominada como Igreja de “*Santa Maria Colimbriense*” (Vasconcelos, 1993). Este eixo, apesar de ter um declive muito acentuado, apresenta uma inclinação de cerca de 14° entre a Porta de Almedina e o cimo da Quebra-Costas, desempenha um papel central na transição entre a Alta e a Baixa, pois trata-se da ligação mais curta entre estes dois espaços citadinos. As escadas do Quebra-Costas, situam-se em pleno coração da Alta, entre a confluência do largo da Sé Velha, com a rua Joaquim António de Aguiar. A sua denominação atual parece ser resultado de uma atribuição espontânea relacionada com a frequência com que as pessoas ali escorregavam antes de se ter construída a escadaria

Estudos topográficos, hidrográficos, históricos e arqueológicos evidenciam fortes possibilidades de ter uma origem romana, uma vez que o esgoto principal da cidade (cloaca), se situaria sob o *decumanus*, coincidente com a atual rua Quebra Costas (Mantas, 1992; Alarcão, 1999 e 2008 e Silva, 2011). Esta integra o percurso de designada “*pequeníssima torrente da Sé Velha*” (Alarcão, 1979:27), por onde antigamente corria um córrego que se transforma em pequenos ribeiros torrenciais ou em cachoeiras, quando chove muito em pouco tempo (Rebelo, 2001).

Anteriormente, a rua Quebra-Costas era composta por duas ruas com designações distintas, ou seja, entre o largo da Sé Velha e a rua de Sobre-Ribas, chamava-se rua dos Fiveleiros, a restante extensão, até ao arco de Almedina, era designada como rua das Tendas (Carvalho, 1934; Correia, 1945 e Loureiro, 1964). A referência mais antiga à rua de Quebra-Costas é um documento do século XVI (Correia, 1945). Ainda quando a rua terminava no largo da Sé Velha, neste século já existiriam escadas que facilitavam a circulação na rua, tornando-a

menos perigosa uma vez que por ela passava as águas da parte alta da cidade, vinda do antigo largo da Feira, seguindo pelo rego de água, corriam pela “runa” ou “sota” da rua das Covas, para se “despenhar” pelo Quebra-Costas, a caminho da Porta de Almedina (Petiz, 2002). Em meados do século XIX foi construída uma nova escadaria, que foi sofrendo algumas alterações, com intenção de melhorar as acessibilidades e diminuir a perigosidade da mesma (Correia 1945).

Atualmente articula-se do lado norte com a rua de Sobre-Ribas e com o pátio do Castilho, e do lado sul com o beco de Cima e com o beco da Imprensa.

A importância desta via é atestada pelo vasto património que a envolve, desde a sé e o fórum romano à interligação entre as entradas principais do núcleo muralhado e das principais torres do aparelho defensivo.

A presente empreitada visou a colocação de infraestruturas que possibilitem a transferência dos cabos aéreos, por via subterrânea, nas escadas da rua do Quebra Costas.



Vala para implantação das infraestruturas subterrâneas

Para isso foi necessário executar um armário técnico no alçado sul das escadas do Quebra-Costas, uma vala transversal na rua e uma caixa de receção e distribuição dos cabos junto aos imóveis e às caixas de derivação pré-existentes no patamar superior.

O armário técnico foi embutido na parede de alvenaria de pedra no terceiro patamar da escadaria, contado a partir da parte superior.

As ligações das infraestruturas aos imóveis n.ºs 53- 55 e os n.ºs 57-59, foram efetuados em patamares distintos, havendo necessidade de se levantar parcialmente alguns degraus, junto ao alçado principal dos imóveis para colocação dos tubos.



Pormenor do coletor de alvenaria, provável Cloaca romana

No patamar superior frente ao n.º 55, durante a abertura da vala, detetou-se um antigo coletor de alvenaria, que poderá corresponder, na sua essência, à cloaca romana. Detetou-se a 0,32m de profundidade e a 0,80m de distância da fachada principal. Este coletor tem cerca de 2m de profundidade e 0,70m de largura.

A cobertura é de lajes de pedra calcária planas que assentam sobre os alçados de alvenaria de pedra calcária e de tijoleira, com ligante de argamassa de cal e areia. Junto à base apresenta lajes longas que mostram desgaste provocado pela corrente da água, num local que apresenta um declive muito acentuado. A base é revestida por diversas lajes de pedra calcária de cor cinzenta com forma paralelepípedica encostadas umas às outras, com a parte superior ligeiramente saliente, por forma a impedir que a água atingisse muita velocidade. Verifica-se ainda que do lado sul existiria um coletor transversal que escoava para este coletor, mas que se encontra tamponado.

Resumindo, a rua Quebra-Costas situa-se intramuros, funcionando como elo primordial entre a Alta e a Baixa, sendo-o desde tempos remotos, provavelmente desde a época romana, com a construção do Fórum e da cloaca regularizaram o centro do vale, tornando-se um dos eixos viários, sociais e económicos de maior importância na Idade Média.



Os trabalhos arqueológicos pautaram-se pela observação/interpretação de todos os elementos surgidos durante o acompanhamento arqueológico, com o objetivo de reduzir/minimizar eventuais impactes arqueológicos.

A vala para implantação das infraestruturas, revelou a existência de um antigo coletor de alvenaria, que não sofreu impacte patrimonial e que poderá corresponder à *cloaca máxima* romana. Apesar de apresentar algumas características distintas da cloaca identificada durante as escavações arqueológicas do Museu Nacional Machado de Castro² (Pérez, 2005), futuros trabalhos arqueológicos nesta área da cidade poderão esclarecer ou complementar esta realidade e acautelar a sua salvaguarda.

Bibliografia

- **Alarcão, J. de**, 1999 – A Evolução Urbanística de Coimbra: das Origens a 1940. Actas do I Colóquio de Coimbra, *Cadernos de Geografia*, nº especial, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra. p. 1-10.
- **Alarcão, J. de**, 2008 – *Coimbra. A montagem do cenário urbano*. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- **Carvalho, A. F.**, 1934 - *Toponímia de Coimbra e Arredores*. (contribuição para o seu estudo). Imprensa da Universidade. Coimbra
- **Correia, A.** 1945 – *Toponímia Coimbrã*. Vol. I Ed. Biblioteca Municipal, Coimbra
- **Acero Pérez, J.** 2013 – Provincia Lusitina – *Las cloacas de Caesaraugusta y elementos de urbanismo y topografía de la ciudad antigua. Incluye un estado de la Cuestión de las cloacas de Hispania*. Coord. ESCUDERO, F. A. E. e IZQUIERDO, M. P. G., Institución «Fernando el Católico». Zaragoza.
- **Loureiro, J.P.**, 1964 - *Toponímia de Coimbra*, Vol. II, Coimbra.
- **Mantas, G. V.**, 1992 – Notas sobre a estrutura urbana de Aeminium. *Biblos*. Revista da Faculdade de Letras. Vol. LXVIII. Coimbra. Policopiado.
- **Margarido, A. P.**, 1987 – A morfologia urbana da Alta de Coimbra: ensaio sobre o traçado da malha e sua evolução; *Cadernos de Geografia* nº 6, IEG. Coimbra. Pp. 43-69.
- **Petiz, P.**, 2002 – *Aeminium. A Ideia do Espaço na Cidade Romana*”, *Arquivo Coimbrão*, Vol XXXV, Coimbra. Pp. 311-352.

² A cloaca romana encontrada em torno do fórum de *Aeminium* tinha umas dimensões interiores de 1,60-1,70m de altura por 0,80m de largura, totalmente construído com pequenas pedras bem carenadas e *opus caementicium*, incluindo a cobertura abobadada, a base assenta no próprio calcário, por vezes talhada de forma côncava (Acero Pérez, 2013).



- **Nogueira, I. e Magalhães, R.**, 2008 – Coimbra: das origens a finais da Idade Média. Câmara Municipal de Coimbra. Departamento de Cultura. Gabinete de Arqueologia, Arte e História.
- **Rebelo, F.**, 2001- *Riscos Naturais de Acção Antrópica*. Coimbra Imprensa da Universidade.
- **Silva, A. C. da**, 1973 - Anais do Município de Coimbra 1840-1869. Nota Preambular, síntese e Índices. Edição Comemorativa do Cinquentenário da Biblioteca Municipal.
- **Silva, R. C. da**, 2011 – O quarteirão urbano poente do *Forum de Aeminium* (Coimbra, Portugal) – a sua configuração ao longo do Séc. I d.C. *Conimbriga Volume L*. Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras. Universidade d Coimbra.
- **Vasconcelos, A. de**, 1993 – *A Sé Velha de Coimbra*. Vol. I. Reedição. Arquivo da Universidade de Coimbra